

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E APLICADA
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

POPULARIZAÇÃO DO PADEL COMO ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Autor: Paulo Cezar de Souza

Projeto Técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para obtenção de título de Especialista em Administração Esportiva.

Orientador: Profº Fernando Renato Cavichioli

CURITIBA
2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter proporcionado a mim mais esta oportunidade, aos professores que estiveram sempre engajados na construção do conhecimento e aos colegas que se fizeram presentes na troca de experiências, favorecendo o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço em especial meus pais e principalmente a minha esposa Emanuele, que soube me apoiar e me fortalecer para que eu alcançasse mais esta conquista com grande êxito, e ao meu filho Teodoro, que jamais me deixará desistir dos meus objetivos.

SUMÁRIO

1- PROBLEMA	01
2-JUSTIFICATIVA	01
3-OBJETIVOS	01
3.1- Objetivo Geral	01
3.2- Objetivos Específicos	01
4-REVISÃO DE LITERATURA	02
4.1- O surgimento da prática de esportes e atividade física	02
4.2 - Atividades de lazer no tempo livre	03
4.3 - Uma visão do esporte na sociedade moderna	05
4.4 - Esporte profissional versus esporte amador	06
4.5 - O esporte como atividade profissional	08
4.6 – O surgimento do padel	09
4.6.1- O Jogo	09
4.6.2- Fundamentos Básicos	10
5-METODOLOGIA	11
5.1- População	11
5.2- Procedimentos	11
5.3- Recursos	12
5.4- Receitas e Despesas	12
6- CRONOGRAMA	13
7-CONCLUSÃO	14
8-REFERÊNCIAS	15

1 - PROBLEMA

O padel atingiu um crescimento considerável nos últimos anos, em algumas regiões do país, porém só é praticado nos clubes e academias, ficando uma lacuna entre estas instituições e as universidades.

2 - JUSTIFICATIVA

Devido ter um alto custo este esporte é praticado, na sua maioria, pela classe média.

No entanto, por ser um esporte muito próximo ao tênis de campo, torna fácil a sua prática pelos tenistas. E nas universidades encontra-se um grande número de ex jogadores de tênis, os quais serão o público alvo deste projeto.

3 - OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL

Criar um circuito paranaense universitário de Padel.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a prática do Padel nas instituições de ensino superior.

Possibilitar aos universitários a continuidade da prática esportiva.

Dar mais opções de modalidades esportivas nas universidades.

4 -REVISÃO DE LITERATURA

4.1 – O SURGIMENTO DA PRÁTICA DE ESPORTES E ATIVIDADE FÍSICA

Entre as mulheres, as práticas esportivas surgiram no final do século XIX na Europa, através das caminhadas, da prática de bicicleta e do tênis de campo (Messner, 1995). Segundo Del Priore (2000:62), este comportamento era visto como "*uma novidade imoral, uma degenerescência e até mesmo pecado*". Nesta época, contestava-se tudo que pudesse desviar o sexo feminino do papel de mãe dedicada exclusivamente ao lar. Os exercícios físicos prescritos pelos médicos, para as mulheres, tinham como princípio básico, a manutenção da saúde e prevenção de doenças, diretamente voltados para a saúde reprodutiva, porém, usava-se também para o embelezamento do corpo feminino (Vertinsky, 1990), diferente do que era proposto para os homens.

Para o homem, a prática de exercícios físicos era vista como uma importante fonte de experiência da validação da masculinidade (Lima, 1995; Messner, 1995), e para ser percebida como uma barreira contra a feminilização.

É claro que os homens também buscavam, por meio da prática de exercícios físicos, o embelezamento do corpo, com o aumento da força pelo ganho de massa muscular, mas estes sempre estiveram associados à idéia de força e domínio do corpo (Malysse, 2002).

Vertinsky (1990), ressalta que o determinismo biológico, baseado nas diferenças biológicas entre homens e mulheres, era o suporte utilizado pelos profissionais da área médica para justificar as desigualdades das práticas de exercícios físicos, o que revela que a prática de atividades físicas não era neutra, mas sim revestida de valores e significados diferentes entre gêneros.

No Brasil, o esporte e a prática de exercícios físicos foram introduzidos pelos imigrantes e por alguns representantes das oligarquias que buscavam aproximar os costumes com as modas européias. Em 1850, período de grandes transformações econômicas, sociais e culturais no Brasil, surge a primeira lei que determina a prática da educação física obrigatória criando uma nova disciplina nos colégios do município da Corte (Castro, 2002). Segundo Schpun (1999) e Castro (2002), a prática desportiva era destinada a combater o ócio, já que o mesmo induzia as crianças a

uma série de vícios, como a masturbação e o homossexualismo, que eram encarados como elementos nocivos ao desenvolvimento físico e moral das crianças. Os exercícios eram, então, prescritos pelos médicos de acordo com o gênero e a faixa etária dos alunos, compreendendo esta divisão como parte de um processo natural que envolvia o crescimento, o desenvolvimento e a formação sexual de jovens saudáveis e "*livres de doenças e endemias que assolavam o Estado Imperial*" (Schpun, 1999: 50-51).

4.2 - ATIVIDADES DE LAZER NO TEMPO LIVRE

Elias e Dunning (1992) afirmam que é possível compreender as relações e as diferenças das várias atividades de tempo livre. Para melhor entender estas diferenças, propõe-se uma distinção maior e mais aprofundada e também uma definição mais nítida das relações do tempo livre.

Para os autores, “tempo livre, de acordo com os atuais usos lingüísticos, é todo tempo liberto das ocupações de trabalho”. Mostram também que é possível distinguir “cinco esferas diferentes no tempo livre das pessoas, as quais se confundem e se sobrepõem de várias maneiras, mas que representam categorias diferentes de afetividades, que até certo ponto, levantam problemas diferentes” (1992, p.107-108).

Para isso, em uma classificação preliminar, as atividades do tempo livre são divididas nas cinco esferas representadas a seguir:

- Trabalho privado e administração familiar: a essa categoria pertencem as atividades relacionadas aos cuidados com a família e também às atitudes tomadas em relação à provisão da casa;
- Repouso: atividades como dormir, tricotar, futilidades da casa e o não fazer nada em particular;
- Provimento das necessidades fisiológicas: comer, beber, dormir, bem como, defecar e fazer amor;

- Sociabilidade: atividades como passear em um clube, um bar, um restaurante, "jogar conversa fora" com os vizinhos, ou mesmo estar com outras pessoas sem fazer nada demais, como um fim em si mesmo;

- A categoria das atividades miméticas ou jogo: as atividades desse tipo são atividades de tempo livre que possuem caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador. São atividades diretamente ligadas à quebra da rotina, a qual é uma característica da excitação mimética.

Para entender e compreender as diferenças entre as variadas atividades de tempo livre, entre as quais se insere o lazer, Elias e Dunning utilizam o conceito "espectro do tempo livre" (1992, p.145), em que identificam as demais atividades, além do trabalho, que são executadas de forma rotineira.

As atividades transcorridas no tempo livre, isto é, no tempo liberado da atividade profissional, são muito variadas. Podemos citar, as atividades sociais, de convívio com a família e até mesmo cuidados pessoais. A partir disto, tem-se a necessidade de uma melhor conceituação de tempo livre. Para Elias e Dunning (1992), essas atividades foram classificadas conforme o que eles chamam de "grau de rotina" e foram separadas em três grupos distintos:

- Atividades rotineiras: cuidados com higiene e alimentação, tarefas domésticas, atenção a familiares etc.

- Atividades de formação e autodesenvolvimento: trabalho social voluntário, estudo não escolar, hobbies, atividades religiosas, participação em associações, atualização de conhecimentos etc.

- Atividades de lazer: encontros sociais formais ou informais, jogos e atividades miméticas, como participante ou como espectador; miscelânea de atividades esporádicas prazerosas e multifuncionais, como: viagens, jantares em restaurantes, caminhadas, etc.

O termo mimético não é utilizado em seu sentido literário "imitativo". Elias e Dunning (1992, p.124-125) comentam que "já na Antigüidade era usado num sentido mais amplo e figurado. Referia-se a todas as espécies de formas artísticas na sua relação com a 'realidade', quer possuíssem um caráter de representação ou não". Com efeito, na teoria elisiana, o termo deve ser compreendido como o sentido de uma "relação entre os sentimentos miméticos e as situações sérias específicas da vida".(1992, p.125-126). Nas situações sérias da vida, as pessoas podem

perder o controle e assim tornarem-se um perigo para si e para outros. A excitação mimética, na perspectiva social e individual, é desprovida de perigo, proporcionando às pessoas experimentarem a explosão de fortes emoções em público, um tipo de excitação que não coloca em risco a ordem da vida social como ocorre nas situações sérias da vida.

4.3 - UMA VISÃO DO ESPORTE NA SOCIEDADE MODERNA

O esporte contemporâneo nasceu, cresceu e tem se desenvolvido no seio da sociedade urbana e industrial sujeito às adaptações particulares da vida política, econômica e social moderna. Sua prática atual surge pela primeira vez na Inglaterra, no mesmo momento, e não por casualidade, em que se inicia a Revolução Industrial, e essa caracterização tem implicações importantes tanto naquilo que se refere à prática esportiva como na organização do esporte em geral.

De acordo com Foucault (1993), o nascimento do esporte mostra a consciência que a burguesia adquiriu ao longo do século XIX da necessidade de controlar as populações para assegurar sua produtividade. A super lotação de funcionários que ocorria nas fábricas e nas cidades, a duração da jornada de trabalho, a poluição, as enfermidades e a falta de saneamento urbano e as condições de moradia foram sendo percebidos como focos de perigo para a *saúde da população* ou para a *saúde da nação*, porém, a extrema preocupação com a saúde da população dissimulava outras intenções.

González (1993) afirma que essa preocupação deveria sua força, não especificamente pelo temor à doença dos trabalhadores em si, mas por suas repercussões econômicas (produz mais um operário são e bem alimentado), militares (o poder e segurança do império dependem de soldados fortes e robustos) e sociais (a sujeira e a doença são a fonte de todos os vícios e favorecem o surgimento de todos os tipos de contestadores). As soluções encontradas para superar esse quadro, inscritas em um contexto de crescente consciência e regulação do social, buscaram um ideal de operário-soldado-esportista. Para esse sujeito foram promovidos hábitos

higiênicos, realizadas campanhas difundindo os valores do exercício físico, regulamentaram as recreações populares, planejaram a necessidade de espaços ao ar livre, defenderam a implantação obrigatória da ginástica, criaram movimentos juvenis, e inventaram-ensinaram-impuseram uma nova forma de *jogar* ao modo esportivo.

Mas não era apenas a saúde da população trabalhadora que preocupava as autoridades e demandava ações e soluções das autoridades. Era preciso atuar também sobre a saúde dos jovens filhos da burguesia, e principalmente desenvolver bons hábitos de disciplina e de liderança entre aqueles que viriam a ser os novos colonizadores do mundo.

A configuração do espaço esportivo implicava uma concepção diferente do âmbito do rec. Ainda, de acordo com González (1993), a crescente transformação da educação das classes ascendentes, realizada nas *Escolas Públicas*, ao longo do século XIX chamou a atenção sobre a necessidade de uma reforma dessas instituições. O esporte surgiu, então, como uma parte da estratégia de controle do tempo livre dos adolescentes das classes dominantes e, em um período muito curto de tempo, acabou por converter-se em um elemento central, no conteúdo formativo mais importante, dos currículos dessas escolas. Em pouco tempo, campos e quadras foram convertidos em um verdadeiro meio educativo e o esporte ganhou importância sobre disciplinas como línguas ou cultura clássica. Esse procedimento era defendido com o argumento de que o esporte formava o caráter dos futuros dirigentes sociais. Os homens que levariam adiante o liberalismo precisavam ser solidários na ação e ter iniciativa dentro das regras que regia o mercado. O esporte passou a ser uma metáfora do jogo capitalista.

Mas o privilégio esportivo não estava destinado a todos, uma vez que diante da formação de lideranças é presumível que haja liderados. A partir do Ato de Educação de 1870 foi estabelecido um acordo entre o Departamento de Educação e o Gabinete Militar para que sargentos ministrassem educação física nas escolas primárias. O modelo seguido foi o da ginástica sueca, gerando uma dualidade de sistemas na educação física inglesa: jogos organizados nas Escolas Públicas e ginástica nas Escolas Primárias, ou seja, nas primeiras tem-se a formação de líderes empreendedores e bons oficiais, e nas segundas bons operários e soldados, talhados na disciplina e nos efeitos fisiológicos do exercício sistemático (K. Rubio, 2001).

Juntamente com a indústria têxtil, as ferrovias, as companhias de energia elétrica e tudo o que a Inglaterra pôde exportar, estavam o esporte, sua organização e regras. E assim o modelo inglês converteu-se no paradigma do esporte moderno.

4.4 - ESPORTE PROFISSIONAL VERSUS ESPORTE AMADOR

Apresentado e defendido como uma prática de tempo livre, o esporte moderno teve até a década de 1970 o amadorismo como um de seus principais pilares. Essa condição pode ser justificada pela origem aristocrática do esporte e pela necessidade de sua classe dirigente, não menos aristocrática, para manter o controle de sua organização e institucionalização. As restrições à prática esportiva a todos aqueles que exerciam algum tipo de atividade remunerada não se baseavam apenas na nobreza do esporte e de seus praticantes simplesmente.

Cardoso (1996) aponta para a questão latente posta na prática popularizada do esporte:

Os inventores do amadorismo queriam, em primeiro lugar, afastar da arena os trabalhadores. O esporte estava reservado a quem pudesse se dedicar a ele em tempo integral e desinteressadamente, enquanto o comum dos mortais suava para garantir o pão de cada dia. Este era o motivo oculto. Abertamente se temia que o dinheiro transformasse a competição esportiva em espetáculo de 'show-business'.

O ideal do amadorismo é para Donnelly (apud Gomes & Tavares, 1999) a base do ideal olímpico. Seu desenvolvimento se deu dentro de um contexto bastante específico que era a moral vitoriana e veio a sofrer verdadeira mutação com o estabelecimento de uma relação causal entre dinheiro e desempenho esportivo. Por isso, o Olimpismo é para esse autor, uma atitude em extinção no mundo olímpico. Mais do que solidariedade e respeito mútuo, o principal referencial para a realização do esporte de alta competição atualmente é a capacidade de gerar remuneração financeira para todos os envolvidos nela, direta ou indiretamente.

Como consequência desse processo e do esforço de muitos, o amadorismo foi sendo esquecido como um dos elementos fundantes e fundamentais do Olimpismo no final da década de

1970, emergindo um movimento de disfarce de atletas em funcionários de empresas para que escapassem à condição de profissionais do esporte. Esse esforço foi substituído definitivamente e com sucesso pelos *contratos com patrocinadores e empresas interessadas em investir no esporte*, surgindo a partir daí outros tipos de problemas.

A profissionalização acabou por desencadear uma grande transformação na organização do esporte tanto do ponto de vista institucional como na atividade competitiva em si, levando o esporte a se tornar *uma carreira profissional cobiçada e uma opção de vida para jovens habilidosos e talentosos*, tornando-se o esporte do século XXI.

4.5 - O ESPORTE COMO ATIVIDADE PROFISSIONAL

As dificuldades crescentes por alcançar êxito esportivo em um contexto social cada vez mais competitivo, têm forçado uma iniciação esportiva cada vez mais precoce nas diversas modalidades.

De acordo com M. G. Ferrando (1996) esse recrutamento precoce é mais evidente nas modalidades coletivas que nas individuais, e diferentemente de outros períodos em que a iniciação à prática esportiva era feita em espaços públicos, hoje há também uma institucionalização precoce, na medida em que as áreas livres são cada vez mais escassas. A maneira como hoje se produz a iniciação aponta para um modelo cada vez mais institucionalizado de esporte competitivo que vai sendo implantado, condicionando de maneira poderosa a trajetória pessoal até a excelência esportiva.

Em um estudo realizado com atletas espanhóis de elite, Ferrando (1979) destaca que a conversão da prática esportiva recreativa em uma competição de alto nível técnico e de especialização vem denunciar uma das maiores contradições do esporte olímpico: o *amadorismo*.

Recorda o autor que é definido como atleta amador aquele que nunca tenha tido treinadores nem treinamento em sua atuação esportiva. A ênfase dada a prática esportiva não remunerada das burguesias européias do final do século XIX e início do século XX foi mantida

pela maioria dos dirigentes do movimento olímpico contemporâneo, quase todos eles membros de grupos sociais privilegiados social, econômica e politicamente. Entretanto, o esporte de alto rendimento se converteu em algo tão qualificado do ponto de vista técnico que seus praticantes mais destacados e dedicados estão mais próximos, por sua extração social, da classe trabalhadora, que se pretendia manter afastada do esporte, que a burguesia dirigente.

Daí a denominação de ‘trabalhadores do esporte’, por terem como contrapartida à sua prática profissional, contratos publicitários generosos, exigência de segurança profissional, médica e social, e um distanciamento do chamado ideal olímpico.

Os atletas com este perfil, apesar de apresentarem uma variada extração social, são quase sempre originários das classes sociais menos favorecidas, e apontam o esporte como um impedimento ao exercício de outra ocupação, o que os faz buscar a profissionalização.

4.6 – O SURGIMENTO DO PADEL

CASTELLOTE (2003) afirma que existem duas origens quanto ao surgimento deste esporte.

A primeira é conhecida como uma lenda, onde nos porões dos navios ingleses os marinheiros jogavam uma espécie de tênis e os remos eram utilizados como raquetes, daí o nome “paddle”, após encurtarem seus cabos.

Devido terem pouco espaço, era permitido usar as paredes para bater as bolas.

A origem mais aceita, e que parece ser a verdadeira é a que diz que o padel foi introduzido em 1969 pelo milionário mexicano Henrique Corcuera, quando este resolveu construir uma quadra de tênis em sua casa em Acapulco, e como o terreno era limitado e próximo ao mar, teve que fazer algumas adaptações construindo uma quadra menor cercada com paredes de tijolos.

Logo, devido o calor ser muito forte, teve que substituir os tijolos das paredes laterais por telas, e as raquetes de tênis, devido ser muito grande para o espaço, por raquetes de “Raquetball”.

A partir disto adaptou as regras de tênis e as regras de squash formando as regras do Padel, as quais são similares às do tênis de campo.

4.6.1 – O JOGO

O jogo de padel é disputado sempre em melhor de três *sets*.

Para se fechar um *set* é necessário ganhar seis *games*, com vantagem de três *games* sobre o adversário.

A disputa do jogo só termina quando uma das duas duplas estiver com dois *sets* vencedores.

4.6.2 - FUNDAMENTOS BÁSICOS

De acordo com a **FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE PADEL** (2001), para jogá-lo são necessários alguns golpes básicos: o saque, a direita, a esquerda, os *voleios* e o *smashes*.

Segundo **CASTELLOTE** (2003) o saque é o ponto inicial do jogo, pois é a partir dele que se dá o início na disputa dos pontos. No entanto este deve ser realizado logo após o sacador quicar a bola à sua frente, golpeando-a, na altura da cintura, buscando um direcionamento a uma área determinada.

Este golpe é sempre realizado numa linha diagonal da quadra, e o sacador tem duas tentativas de realizá-lo, ou seja, tem o primeiro e o segundo serviço, ou saque.

Para a sua realização não é permitido que o jogador pise na linha, o que caracteriza uma falta, perdendo assim o saque que seria realizado em tal momento.

A cada ponto jogado deve-se mudar a direção do saque, ou seja, no primeiro ponto o saque é enviado ao quadrado da direita dos recebedores, e o segundo deve ser realizado do lado esquerdo, e assim sucessivamente até que uma das duas duplas vença o *game*.

O golpe de direita, ou *forehand* é realizado quando a bola é lançada ao lado dominante do jogador, e o de esquerda ou *backhand*, ou ainda de revés, quando a bola é lançada ao lado não dominante do jogador.

Estes golpes são sempre executados do fundo da quadra logo após o quique da bola, diferentemente do *voleio* e do *smash*, que são realizados sem que a bola quique no chão, sempre no momento em que os jogadores aproximam-se da rede para assumirem uma posição de ataque. No entanto se a bola for batida na altura dos olhos, os jogadores da rede deverão bloquear a bola

o que caracteriza um *voleio*, e se a bola for batida pelo alto, estes deverão executar um corte, o qual é chamado de *smash*.

5 – METODOLOGIA

5.1 - POPULAÇÃO

O projeto será executado junto aos universitários praticantes do padel de diversas universidades, que disputarão as fases do circuito que realizar-se-ão nas sedes universitárias envolvidas, através da Federação Paranaense de Desportos Universitários.

5.2 – PROCEDIMENTOS

Cada etapa será realizada em dois finais de semana, de acordo com o cronograma estabelecido, de forma que os jogos ocorram em horários pré-estabelecidos.

As chaves serão divididas em categoria A, B e C. onde na A podem participar jogadores de 1ª e 2ª classes, na B jogadores de 3ª e 4ª classes, e na C jogadores de 5ª classe e iniciantes.

No feminino as categorias serão divididas em A e B, sendo a categoria A 1ª e 2ª classes e B 3ª, 4ª e iniciantes.

No primeiro final de semana serão realizados os jogos das chaves A e B feminino, enquanto que no segundo final de semana serão realizados os jogos das chaves A, B e C masculino.

O evento terá um coordenador, um árbitro geral e um árbitro auxiliar para a aplicação das regras e possíveis punições, e também duas secretárias para atualização de resultados, distribuição de brindes e camisetas, cobrança de inscrições e atendimento ao público.

Ao final de cada etapa deverá ser entregue à Federação Paranaense de Desportos Universitários um relatório do árbitro geral e outro do coordenador do evento.

5.3 – RECURSOS

Os investimentos necessários para a realização deste projeto serão com a premiação de cada etapa do circuito, onde serão entregues troféus aos campeões e finalistas, com materiais: bolas, aluguel de arquibancadas (se necessário), camisetas e água mineral para os jogadores, com arbitragem e com coquetel de encerramento do circuito.

5.4 - RECEITAS E DESPESAS

Os valores descritos abaixo serão para cada uma das seis etapas do circuito.

Receita:

- Arrecadação de 180 inscrições - R\$ 3.600,00
- Verba de patrocínio - R\$ 4.000,00
- Total arrecadado - R\$ 7.600,00

Despesas

- 05 troféus - R\$ 250,00
- 02 caixas de bolas - R\$ 700,00
- 220 camisetas - R\$ 3.000,00
- 12 caixas de água mineral: R\$ 70,00
- Arbitragem: R\$ 300,00
- Total das despesas: R\$ 4.320,00

Saldo R\$ 3.280,00

6 - CRONOGRAMA

DATA	ETAPA	CATEGORIA	LOCAL
A definir	1ª etapa	Feminino A e B	A definir
A definir	1ª etapa	Masculino A, B e C	A definir
A definir	2ª etapa	Feminino A e B	A definir
A definir	2ª etapa	Masculino A, B e C	A definir
A definir	3ª etapa	Feminino A e B	A definir
A definir	3ª etapa	Masculino A, B e C	A definir
A definir	4ª etapa	Feminino A e B	A definir
A definir	4ª etapa	Masculino A, B e C	A definir
A definir	5ª etapa	Feminino A e B	A definir
A definir	5ª etapa	Masculino A, B e C	A definir
A definir	Master	Feminino A e B	A definir
A definir	Master	Masculino A, B e C	A definir

7 – CONCLUSÃO

Se analisarmos de perto as atividades humanas, podemos apreciar que as pessoas raramente executam um movimento como objetivo final. Frequentemente, estes movimentos são um “meio” para “fazer alguma coisa”, realizar ações, executar uma tarefa, resolver um problema, transformar uma situação dada em outra desejada. Em outras palavras, em meios para atingir uma intenção ou responder a uma motivação. As ações poucas vezes estão isoladas. Quase sempre se agrupam em atividades, e as atividades têm uma forma mais complexa.

No padel, estas atividades se agrupam em trocas de bolas, jogos, partidas amistosas e competição. **(BRECHBUHL apud ANKER, 2002)**

E é através desta competição que se buscará uma interação entre os praticantes de padel nas universidades, fazendo com que estes atuem de forma saudável nas atividades esportivas e de lazer nas suas universidades, bem como tornem uma atividade mais conhecida neste ambiente.

Partindo deste princípio foi criada a idéia de implantar este projeto, com o objetivo de apresentar a modalidade de forma mais abrangente no meio universitário, fomentando a prática do esporte como lazer, inculcando os valores encontrados no meio desportivo. Pois projetos como este é que permitem que atletas não interrompam completamente seu histórico esportivo ao entrarem para a universidade, bem como, estimula os praticantes de padel adotarem esta atividade como preenchimento do tempo livre, visto que, com um cronograma bem elaborado poderão programar-se, conciliando treinamentos, competições e a faculdade, pois com os estudos realizados verificou-se que a sociedade moderna utiliza-se do “esporte e lazer” para a formação do caráter para a manutenção da saúde, melhora da estética corporal bem como, para o alívio do estresse profissional do dia-a-dia, preenchendo os momentos ociosos, o chamado tempo livre.

A prática do esporte e lazer é também encontrada nos meios sociais para representar o grupo social ao qual pertencem determinadas pessoas, ou seja, nos clubes, nos hotéis, nas academias, nas praias e nos parques, onde se encontram para praticar suas modalidades esportivas a fim de identificar a qual grupo eles pertencem. Geralmente são modalidades bem distantes do alcance da grande massa da sociedade.

De acordo com (DUNNING & MAGUIRE, 1997) as nações rivais utilizam-se de práticas esportivas coletivas para se afirmarem, e a prática de atividades físicas passa a ser utilizada para expressar *diferenças de status entre grupos*.

(ELIAS & DUNNING, 1992) afirmam que as modernas modalidades de lazer liberam as tensões do estresse diário ao mesmo tempo que permitem manifestações intensas de sentimentos, sem ameaçar a integridade física e moral das pessoas. E que o lazer é um meio de produzir um descontrolo de emoções agradável e controlado, cuja principal função é oferecer um antídoto para as tensões resultantes do esforço contínuo de autocontrolo.

Com isso fica clara a principal função do esporte, que independente da forma que seja praticado, como lazer ou como competição, que é estimular o preenchimento do tempo ocioso com atividades saudáveis, que melhorem a qualidade de vida das pessoas de todas as classes sociais, tornando-os cidadãos completos e saudáveis como um todo, além de afastar as crianças dos males nocivos à sociedade.

Portanto, qualquer projeto que tenha como objetivo o fomento de alguma modalidade esportiva deve ser implantado com apoio e incentivo das entidades responsáveis pela educação, esporte e lazer na sociedade.

8 – REFERÊNCIAS

CASTELLOTE, Máximo. **Padel um grande esporte**. Curitiba: Cromos, 2003.

CRISTINA, Tereza. **Paddle mania: a nova febre das raquetes**. Boa forma, v. 7, nº 10, p. 38-41, out., 1992.

COLETÂNEA. “**História, educação e cultura**”. São Paulo: Assis, 2001.

DUMPLETON, Bernard. **The story of the paddle steamer**. Venton: ebrary, 2002, p. 208.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

SCRIPTA NOVA - REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES
Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. VI, núm. 119 (95), 1 de agosto de 2002

_____. www.pg.cefetpr.br

_____. www.padelfederacion.es

_____. www.cbpadel.com.br